



1943 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)  
Eixo Temático 09 - Currículo

Do que trata essa tal de *Escreleituras*?  
Carla Gonçalves Rodrigues - -  
Josimara Wikboldt Schwantz - E.E.F.Dona Gabriela Gastal  
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O texto apresenta a ideia de *Escreleituras* como resposta conceitual ao campo problemático educacional relativo a sua tarefa com o escrever e ler. Nem por isso deixa de permanecer questionando com o objetivo, nessas duas ações, de combater a função comunicativa, as significações impregnadas de verdade aconchegadas na estrutura da linguagem e a expressão instrumental de veiculação de informações através do sujeito emissor-receptor. Adota como base teórica a obra de Deleuze e Guattari, operando com textos que contêm interesse sobre a escrita e estudos a respeito da linguagem. Como resultados aponta a indissociabilidade do escrever com a vida, sua correlação com matérias advindas da arte, da filosofia e da ciência, proporcionando, assim, diferentes modos de intervenções micropolíticas curriculares, em espaços e tempos que propiciem a articulação criadora.

Palavras-chave: Educação. Currículo. *Escreleituras*.

### Do escrever e ler

A palavra *Escreleituras* indica a conjugação de duas ações, predominantemente, a serem aprendidas na escola: escrever e ler. Contudo, nem sempre é assim. Informações oferecidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP)[1], em relação a avaliação da Educação Básica, justificam a relevância de ações direcionadas à melhoria do aprendizado nas linguagens: 45,95% dos estudantes do 5º ano (anos iniciais) e 73,04% do 9º ano (anos finais) estão abaixo do nível considerado ideal de desempenho em leitura no cenário nacional (BRASIL, 2012).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), em parceria com o INEP e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC), impulsionaram o Programa Observatório da Educação (OBEDUC). Teve por objetivo fomentar estudos e pesquisas na área da educação. De 2011 até 2015, o Projeto intitulado “*Escreleituras*: um modo de ler-escrever em meio à vida” fez parte do Observatório, pelo Edital nº 038/2010, tendo foco na temática do ler e escrever.

Durante o período de ocorrência, o Projeto destinou-se à elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Articulou institutos e centros federais, escolas e secretarias de educação, movimentos sociais e civis, além de outras instituições de ensino superior e órgãos públicos, durante quatro anos e meio. Professores, técnicos educacionais, estudantes de Graduação e Pós-Graduação de diferentes universidades do país, estiveram envolvidos com Núcleos de trabalho em ensino, pesquisa e extensão.

A denominação conceitual *Escreleituras* – de inspiração barthesiana (Barthes, 2006), inicialmente no Manifesto [de la scirettura cannibale] (Corazza, 2008) – deve-se ao fato de tratá-las de modo singular, produzidas por um escritor-leitor; *Escreleituras* que são autorais e, portanto, impossíveis de serem imitadas e de funcionarem como modelo ou método. Operam com leituras férteis, escrituras inspiradoras, impulsionadoras de ideias, advindas de diversas áreas, avaliadas por sua capacidade de traduzir acontecimentos, produzir efeitos artísticos, engendrar diferentes práticas de educar e revolucionárias formas de vida.

As experimentações com escritas e leituras deram-se por meio de Oficinas de *Escreleituras* (ou de Transcrição). Ao todo foram oferecidas 123 Oficinas, atendendo em torno de 166.406 estudantes e professores de escolas públicas e universidades. Orientando vivências sensíveis e relacionais, elas produziam sensações ou ações diretas, em cenários contemporâneos, fazendo escorrer critérios de vitalidade e interesse, tornando notáveis ideias já criadas, liberando forças vitais dos participantes (\_\_\_\_ 2015)[2].

### Da micropolítica de um currículo

Atuar em *Escreleituras* requer a ação de traduzir. Tradução que compreende toda obra como aberta, resultando de escolhas e mediação que permitem escrever (escrever e ler como via de mão dupla) com imagens, espaços e signos. Ao crer na relevância de um currículo multi e transdisciplinar (\_\_\_\_ 2015), aposta-se na trama de elementos artísticos, filosóficos e científicos enquanto campos de conhecimentos consistentes para as tentativas de tradução e expressão, e que desafiam a educação com suas figuras estéticas, seus conceitos e textos fertilizadores.

A escrita e a leitura são interrogadas sobre sua função comunicativa, a significação impregnada de verdade, a expressão instrumental de veiculação de informações e a operação remissível à representação. Trata-se de produzir um experimento com o pensamento. Com isso, opera diferente funcionamento da linguagem que põe a trepidar as leis que regulam um determinado modo de fazer. A ideia de agenciamento como conectividade de planos heterogêneos, enquanto conjugação de pontos de vista distintos, possui potência para arrebentar com os dualismos representacionais e a situação de oposição significante-significado preponderantes de um mundo abstrato e convencional.

Quem *escreleitura*? Na perspectiva deleuziana ecoando na ideia de escrever, “[...] um sujeito nunca é condição de linguagem nem causa de enunciado. Não existe sujeito, mas somente agenciamentos coletivos de enunciação [...]” (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 85). O sujeito como causa de enunciados perde seu poder soberano, imperial, deixa de ter um nome em prol de agenciamentos coletivos impessoais, em que todo enunciado contém um outro enunciado no curso de um discurso indireto.

Como é fabricada a escrita? O que por ela passa? — Dor, ressentimento, ciúme, inveja, dominação, competição, agressividade, alegria, potência, humor, riso, encontros felizes, cores, sons, intensidades... — Por quais procedimentos e meios? O que aí acontece? — Não se desfaz qualquer segmento molar que tenha a escrita e a leitura, destruindo sua forma estruturante abruptamente. É necessário talhar, esculpir

a escrita, lendo e reescrevendo, relendo e escrevendo, não deixando reterritorializar-se num modelo a priori de escrita, numa figura-padrão, submetendo-se a um movimento de homogeneização generalizado e produtor de efeitos imperiais.

O pensamento torna-se um fluxo. A linguagem perde sua condição representativa, comunicativa, informativa e interpretativa, passando a ser vida em ato. Então, faz-se uma breve parada, sabendo que isto pode vir a ser uma “experiência esquizofrênica das quantidades intensivas no estado puro” (DELEUZE; GUATTARI, 1972, p. 23), experiência, por vezes, insuportável pelo tanto que desagrega, desregra, rompe, corrompe os sistemas organizadores do funcionamento mais estratificado da língua e do pensamento.

Na confecção das Escreleituras, é possível dar a ver uma escrita desorganizada e desordenada nos conteúdos que reúne, distante de um detalhado planejamento hierárquico daquilo a expressar. Não há estrutura definida previamente a ser seguida. Nem procedimentos por divisões, em itens e subitens. Um parágrafo tampouco constituinte de um bloco que exprime a unidade do pensamento ali representado. Frases desencadeadas. Por vezes, fragmentárias, desarticuladas naquilo que desata, desatenta ao geral como ao particular. Palavras inexas são bem-vindas, também bem repetidas. É a repetição que faz a diferença. A-sintaxe, a-gramática, desequilibrando a língua. Escrita fabulística, poética, teatral, fílmica, televisiva — artísticas.

Frases longas e frases curtas, afirmativas e interrogativas. Uma única frase — Como é (2003) ao estilo beckettiano. Sem nexos, desconexa, desfaz o significado original e frequente das palavras e dos seus feixes. Variados sentidos, sem significância que dilaceram com a fórmula sujeito+verbo+complemento. Quem escreve? Quem descreve? Ninguém só, mas todos juntos. Que ação indica? Impessoal e no infinitivo.

Au... Au... Haja hoje para tanto ontem... Au... Au...

- (suspiro) Só mais um... só mais um... cinco minutinhos de êxtase.

- Agora tenho que dobrar as camisas do meu marido. Dobrei uma, dobrei duas, dobrei três. Agora tenho que dobrar as camisas do meu marido.

- *Factum es factum, eternum zap*

Au... Au...

- Hmm... reclamações em Latim, quanto do seu tempo dedicado a conhecer o que não sabes.

Au... Au...

- E aí meu, tem fogo? Rapidinho, rapidinho.

- Toma! No próximo instante não vou usar. *Eternum zap*.

Au... Au...

- Não sei sobre o próximo instante. Sei que ela vai dobrar as camisas.

Au... Au...

- Dobrei uma, dobrei duas, dobrei três.

- Se não me pedem fogo por um momento, não me pedem nada. *Factum es factum, eternum zap*

- Au... Au...

(?) Nós gatos já nascemos pobres, porém já nascemos livres (?)

Au... Au...

- Dobrei uma, dobrei duas, dobrei três. Dobrei uma, dobrei duas, dobrei três.

As Escreleituras buscam o ponto de vazamento em uma dada estrutura. A micropolítica de um currículo passa a funcionar no exercício de força aos quais submete-se, de modo a considerar as singularidades, tanto de quem o produz quanto daquilo que se tira para fazer alguma coisa, um saber, por exemplo. Este movimento está atrelado ao regime de funcionamento macro, e busca afastar-se daquilo que atesta e dita normas procedimentais e atitudinais rígidas de uma ação e um pensamento educacional.

### (des)Fecho

Considera-se o OBEDUC uma ação governamental macropolítica, na concepção deleuze-guattariana. Talvez porque tenha sido impulsionado pelo desejo neoliberal de controlar a educação brasileira, bem como determinar parâmetros quantitativos tidos como satisfatórios para o desenvolvimento educacional da população. Ou, atuar com algum propósito de maior atenção pontual aos resultados sobre o escrever e ler, mais preocupado em salvar as aparências dos efeitos nefastos dos números revelados pelo IDEB, do que atento aos modos de aprendizagens articulados com procedimentos de ensino.

Não cabe aqui demonizar esse tipo de ação em favor de micropolíticas inventivas que apostam na inovação. Pelo contrário, embora a macropolítica afirma-se como um modelo, a micropolítica faz-se enquanto um processo que desfaz a primeira. É sabido que ambas só existem no seu entrelaçamento e são inseparáveis no seu acontecer. Assim, na estrutura propositiva do Programa, não houve como evitar que fossem produzidas linhas de fuga. O Projeto atuou com e no currículo, pondo a vazar determinações sobre as maneiras de fazer que, muitas vezes, acabam por diminuir o desejo docente e discente de criar em meio à vida.

Escreleituras são insistentes ensaios que transbordam por muitos lados. Nunca definitivas, mas exercício nos incansáveis movimentos de conexões entre fluxos heterogêneos. Tratou-se do escrever e ler através da reunião e da tradução de elementos da arte, da filosofia e da ciência. Por meio desse arranjo escritor, a função comunicativa e as significações foram abaladas, bem como a posição do sujeito emissor-receptor presentes na estrutura da linguagem.

### Referências

Barthes, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BECKETT, S. **Como é**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Básica. **SAEB/Prova Brasil 2011**: primeiros resultados. 2012. disponível em: <http://

download.inep.gov.br/educacao\_basica/prova\_brasil\_saeb/resultados/2012/saeb\_2011\_primeiros\_resultados\_site\_inep.pdf> Acesso em: 24 abr. 2018.

CORAZZA, S. M. **Os cantos de Fouror**: escrita em filosofia-educação. Porto Alegre: Sulina, EDUFRGS, 2008.

2015. Referência ocultada para garantir o anonimato.

DELEUZE, G, GUATTARI, F. **O anti-édipo**: capitalismo e esquizofrenia. Lisboa: Assírio & Alvim, 1972.

\_\_\_\_\_. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. v. 2. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

[1] <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

[2] Esta referência foi ocultada para garantir o anonimato do trabalho.

[3] *Escrita* criada por professores na Oficina *Conatus*, ao problematizar a temática do mal-estar docente.